

EDITORIAL

Comemoramos, com essa edição especial, o centenário da psicopatologia fenomenológica. Para sermos mais exato, comemoramos os 101 anos dessa tradição, tendo em vista que 1922 é o marco da apresentação desse pensamento à comunidade científica. Essa apresentação se deu com os trabalhos de L. Binswanger e E. Minkowsky durante a 63ª Reunião da Associação Suíça de Psiquiatria em Zurique.

A revista *Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea*, por outro lado, comemora 11 anos de idade, sendo publicada por vez primeira em 2012. Ou seja, nasce com 90 anos de conhecimento científico sobre esse tema. Assim, é uma revista que tem levado às novas gerações os conhecimentos clássicos e as novidades dessa tradição. Não seria diferente na presente edição comemorativa.

Contamos com seis artigos que remontam a toda essa história. O primeiro, de Guilherme Messas, aborda esses 100 anos de tradição e como ela apresenta uma nova forma de conhecimento, com sua visão de mundo e com conceitos próprios. A isso, segue-se uma importante decorrência na prática clínica dos profissionais da área, fazendo jus a importância pragmática dessa teoria. Nesse contexto, o artigo de Guilherme Funaro discorre sobre uma leitura fenomenológica acerca de aspectos da contemporaneidade, indicando contribuições fenomenológicas também para a esfera social.

Já a autora Thaís Gazotti lança uma luz de conhecimento contemporâneo a um clássico relato de Binswanger sobre sua paciente Ellen West. Diferente do autor, Gazotti analisa o caso sobre as lentes de desproporções da consciência de uma estrutura anoréxica. Dentre os artigos originais, Gabriel Becher realiza uma fundação, dentro da corrente fenomenológica, ao considerar os aspectos essenciais que apresentam o modo de ser do homem enquanto ser sexual.

Otto Doerr-Zegers, em uma participação especial, reconta a história da esquizofrenia a partir de autores clássicos da psicopatologia descritiva e da fenomenológica, fazendo importante apanhado histórico dos conceitos centrais desse transtorno desde seu aparecimento na psiquiatria até os dias atuais. Por fim, Catarina Maia e Flávio Guimarães-Fernandes seguem a tradição fenomenológica fazendo um relato de caso em que se evidenciam diferenças entre uma psicose esquizofrênica e uma psicose do transtorno afetivo bipolar.

Esperamos que essa edição agrade aos mais aguçados leitores dessa tradição e desejamos a todos uma ótima leitura.

Editores-chefes:

Daniela Ceron-Litvoc
Flávio Guimarães-Fernandes
Gustavo Bonini Castellana
Lucas Guimarães Bloc